

Campus Serra da Ufrgs fica para março de 2027

Processo burocrático atrasou a implantação em Caxias do Sul; ao todo serão investidos R\$ 60 milhões na infraestrutura

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a última previsão para o começo das aulas no Campus Serra sendo setembro deste ano, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) voltou atrás no plano, e definiu nova expectativa: março de 2027.

Com o prédio já escolhido pela instituição - o Edifício Sofia, no bairro São Pelegrino, em Caxias do Sul -, ainda faltam algumas questões burocráticas para obter a edificação, que, no entanto, ainda não é posse da universidade. O valor de investimento para toda a infraestrutura do campus é de R\$ 60 milhões, sendo R\$ 50 milhões para aquisição e construção da sede e outros R\$ 10 milhões para equipamentos.

A reitora da Ufrgs, Márcia Barbosa, explica que, no momento, a instituição está esperando a parte procedimental para obter o prédio. “Estamos aguardando uma avaliação que está sendo feita do prédio.

Eu não posso ofertar o dinheiro da minha cabeça. Eu preciso ofertar um dinheiro que fique dentro de certas limitações. Esperávamos que fosse mais rápido, mas essas coisas são muito demoradas”.

Com isso, o esperado é que em uma ou duas semanas essa avaliação seja entregue e, somente depois disso, a compra, com previsão para final de setembro, poderá ser efetuada. “Só após a entrega, poderemos fazer a proposta para a pessoa que está vendendo o prédio, para então comprá-lo e levar os equipamentos para os laboratórios, etc. Imagino que a compra seja realizada até o final de setembro”, explica a reitora.

Nesse sentido, será tarde demais para o começo das aulas de graduação ainda para este ano. Por isso, a instituição optou por começar com projetos de extensão e pesquisa, além de um processo seletivo especial, que será feito na Região da Serra, por volta de janeiro do ano que vem, que será diferente do vestibular.

A partir desse cenário, o início das aulas - com previsão para

março de 2027 -, já conta com a confirmação dos cursos de Ciência de Dados e de Psicologia. A expectativa da reitoria é que haja a inclusão de mais outros dois cursos, sendo eles, Administração e Engenharia Industrial.

“Temos a possibilidade de já começar, não com dois cursos, mas iniciar com quatro. Estamos correndo para começar com um pouquinho mais de robustez. Seria para o primeiro semestre do ano que vem e, obviamente, ainda teria que equipar e comprar os materiais necessários, mas isso tudo eu acredito que seja rápido. Agora, o urgente é conseguir vencer essas questões burocráticas”, afirma Márcia.

Apoiado nisso, Kelly Lissandra Bruch, diretora do Campus Serra, reforça, incomodada, que o que falta são burocracias. “Para o processo de inexigibilidade é necessário produzir uma série de documentos técnicos, e estamos nesse processo, infelizmente é assim, para se garantir que todas as etapas sejam cumpridas. Estamos aguardando a parte procedimen-



GOOGLE MAPS/DIVULGAÇÃO/JC

Prédio está localizado no bairro São Pelegrino, região central da cidade

tal da compra, que está demorando muito mais do que poderíamos imaginar”, ressalta.

Conforme noticiado pelo Jornal do Comércio em julho deste ano, segundo estudo do professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da

universidade, André Cunha, o orçamento de custeio e investimentos da Ufrgs atingiu, em 2026, o menor patamar dos últimos 20 anos em valores corrigidos pela inflação, o que na época, deixou a expansão para a Serra com certa desconfiança.

Exame toxicológico será exigido para primeira CNH

/ TRÂNSITO

Candidatos à primeira habilitação (Permissão para Dirigir) no Rio Grande do Sul deverão realizar exame toxicológico a partir de setembro. A exigência, prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), vale para quem iniciar formalmente o processo de habilitação no Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (DetranRS), em um Centro de Formação de Condutores (CFC), de 1º de setembro em diante.

Já exigido para categorias profissionais (C, D e E), em exames periódicos, o teste toxicológico passa a valer também para a primeira habilitação de carro e moto, tendo como base legal a Lei 15.153, de 2025, que incluiu os parágrafos 10 e 11 ao art. 148-A do CTB. O parágrafo 10 estabelece que “a exigência de comprovação de resultado negativo em exame toxicológico, prevista no caput deste artigo, aplica-se também como condição para a obtenção da primeira habilitação, permissão para dirigir, por condutores das categorias A e B”.

O exame deve ser realizado em laboratório credenciado na

Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), podendo ser feito em qualquer etapa do processo de habilitação. A relação de laboratórios credenciados está disponível no site da Senatran.

A expedição da Permissão para Dirigir somente ocorrerá após o laboratório registrar no sistema o resultado negativo do exame toxicológico do candidato.

O valor do exame será definido pelo laboratório escolhido pelo candidato, não sendo tabelado pelo DetranRS. Segundo

uma pesquisa realizada pelo órgão, os preços podem variar de R\$ 110 a R\$ 270, dependendo do laboratório.

A nova exigência é específica para a primeira habilitação nas categorias A e B. Para quem já possui CNH e deseja adicionar uma categoria, o exame toxicológico só será exigido na adição das categorias C, D ou E. Nessas categorias, permanece também a exigência do exame toxicológico periódico, que deve ser renovado em prazos de até dois anos e meio.



ANDRESSA PUFAL/JC

Habilitação será liberada após o laboratório registrar o resultado negativo

Frente semi-estacionária traz risco de tempo severo ao Estado

/ CLIMA

Uma frente semi-estacionária deve atuar sobre o Rio Grande do Sul entre quinta-feira e segunda-feira, com potencial para provocar chuvas intensas, acumulados elevados e ocorrências de tempo severo.

Conforme a Defesa Civil do Estado, na quinta e na sexta-feira, o destaque fica para a Região Sul e o Centro, onde há previsão de chuvas intensas e risco de tempo severo.

Segundo a MetSul Meteorologia, uma frente fria irá se formar a partir da corrente de jato, aumentando o contraste térmico entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai entre estes dois dias. O sistema começará com características de frente fria, passará por uma fase semi-estacionária e, posteriormente, terá comportamento de frente quente, antes de voltar a atuar como frente fria.

Essa queda de braço en-

tre o ar quente e o ar frio deve terminar com a influência de um ciclone no oceano, que irá acelerar a saída da instabilidade do Sul no começo de setembro. Nesse momento, o sistema voltará a apresentar características de frente fria.

No sábado e no domingo, o cenário muda parcialmente. A Defesa Civil também alerta para o risco de chuvas volumosas, principalmente na Região da Serra e nos Vales. Os volumes previstos podem trazer consequências hidrológicas, especialmente para as bacias do Guaíba e do Alto Uruguai. Além disso, durante o fim de semana, há risco de tempo severo na metade Norte do Estado.

O cenário é de atenção e pode sofrer atualizações a qualquer momento. A orientação é acompanhar os avisos e alertas da Defesa Civil e manter-se informado sobre as condições meteorológicas.